



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



## **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013**

# **SERRA**



[http://www.serra.es.gov.br/portal\\_pms/ecp/images.do?evento=imagem&urlPlc=mestre6.jpg](http://www.serra.es.gov.br/portal_pms/ecp/images.do?evento=imagem&urlPlc=mestre6.jpg)

### **PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)**

**Equipe Responsável pela elaboração**

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Serra

Joelson Sutil Jesus Ferreira

Juliana de Barros Valle

**Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Prefeitura Municipal da Serra - PMS

Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Serra

Associação de Proprietários Rurais da Serra

Atena Consultora

**Equipe de apoio na elaboração**

José Mauro de Sousa Balbino (CRDR Centro Serrano);

Ricardo Silva Baptista (MDR Metropolitano);

Celia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do Município**

O Município da Serra no Estado do Espírito Santo está localizado na região Sudeste do Brasil. Com belas praias e um rico folclore é o maior da região Metropolitana da Grande Vitória, com uma extensão territorial de 552,70 Km<sup>2</sup>.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: Localiza-se a 20° 07' 43'' de latitude sul, e 40° 18' 28'' de longitude oeste Greenwich. Parte integrante da Região Metropolitana da Grande Vitória;

ÁREA: 553,10 Km<sup>2</sup> (1,20 % do território estadual);

LIMITES: Ao norte: Município de Fundão - Ao sul : Município de Cariacica - A leste: Oceano Atlântico - A oeste: Município de Santa Leopoldina;

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

A área, onde está localizado o município da Serra, era habitada, no litoral, pelos índios Termiminós - tupi e, no interior pelos índios Puris – botocudos. Em 1535, iniciou-se o processo de colonização portuguesa em terras capixabas.

Em 1556, foram fundadas as aldeias: Nossa Senhora da Conceição da Serra, no sopé do monte Mestre Álvaro, e a Aldeia Nova, atual Nova Almeida, na foz do rio Reis Magos onde, nesse mesmo ano, foi construída a Igreja de Reis Magos. Em 1562, foi construída a Igreja de São João de Carapina. Em 1752, a Serra foi elevada à categoria de distrito e paróquia. Em 1769, a Aldeia de Nossa Senhora de Conceição da Serra foi elevada oficialmente à categoria de freguesia, sendo desmembrada da Freguesia de Vitória. Em 1822, a freguesia foi elevada oficialmente a condição de vila. Em 1833, foi criado o município da Serra, porém somente em 1875, foi emancipado.

O município foi palco de grandes acontecimentos históricos, como a insurreição de São José do Queimado. As igrejas construídas pelos jesuítas na Serra, como São João de Carapina, Nossa Senhora da Conceição da Serra e a Igreja dos Reis Magos, são evidência da riqueza histórica do município. No aspecto cultural, a Serra possui características peculiares desenvolvidas ao longo dos anos pela mistura de povos e raças.

### 1.2.2 - Distritos e principais comunidades

O município possui 5 (cinco) distritos: Sede, Carapina, Nova Almeida, Queimados e Calogi; sendo o distrito de Carapina o polarizador, onde concentra o maior número de habitantes, como também o maior centro comercial, com destaque para o bairro de Laranjeira. As atividades agropecuárias estão concentradas no Distrito de Calogi, Nova Almeida, Queimados e Serra principalmente nas comunidades de Muribeca , Calogi, Putiri , Itaioabaia e em torno do Mestre Álvaro.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

### 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Serra ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 17º lugar (0,762), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO/ SEXO</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	<b>406450</b>
Homens	199641
Mulheres	206809
<b>Rural</b>	<b>2817</b>
Homens	1774
Mulheres	1043

FONTE: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

### 1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Na Serra o módulo fiscal equivale a 12 hectares.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

No município não há registros da existência de assentamentos da reforma agrária.

**Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Serra	358	229	135	35	757

Fonte: Incra, dados de janeiro de 2011.

### 1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

#### 1.3.1 Caracterização edafoclimática

**RELEVO:** Predominantemente suave, ondulado a plano (75,6 %). Apresenta afloramentos rochosos em cadeia, com destaque ao "Mestre Álvaro", com 833,0 m de altitude, parte constituinte de uma área de proteção ambiental de 3.470,0 há;

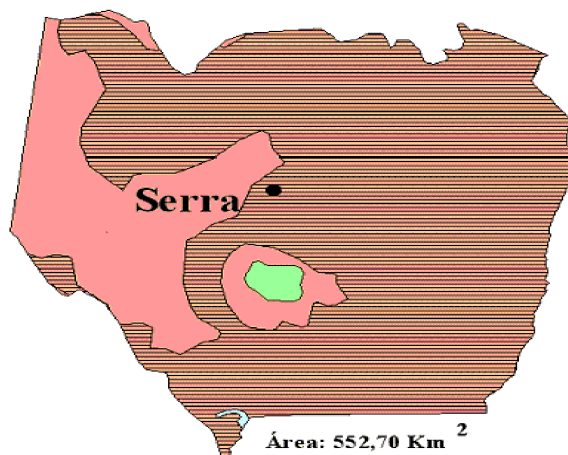
**HIDROGRAFIA:** A rede hidrográfica é composta pelas bacias dos rios Santa Maria da Vitoria e Reis Magos, que ocupam 219,00 e 328,00 Km<sup>2</sup> respectivamente. Destaca-se também o rio Juara;

**SOLO:** Apresenta-se como classe predominante, o Latossolo Amarelo Distrófico, com fertilidade variando de média a baixa e pH em torno de 5,0;

**CLIMA:** Predominância do clima tropical úmido, com estação chuvosa no verão e seca no inverno. A precipitação pluviométrica oscila em torno 900 a 1200 mm anuais, com 4,5 a 5,0 meses considerados secos. A temperatura é predominantemente elevada, variando entre 30,7 a 34,0 ° c. Nas poucas áreas altas, a temperatura mínima pode variar de 11,8 a 18,0° c, durante algumas partes do ano;



Figura 2 – Zonas naturais do município da Serra



Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município Serra

Zonas naturais			Área (%)
Zona 3		Terras de temperaturas amenas acidentadas e transição chuvosa/seca	1,1
Zona 5		Terras quentes acidentadas e transição chuvosa/seca	23,3
Zona 8		Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	75,6

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Meses secos <sup>1</sup>	Água												
	Média mín. mês mais frio (°C)	Média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>1</sup>												
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O			
Zona 3 é Terras de temperaturas amenas acidentadas e transição chuvosa/seca	9,4 – 11,8	27,8 – 30,7	> 8%	4,5	P	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U		
Zona 5 é Terras quentes acidentadas e transição chuvosa/seca	11,8 – 18,0	30,7 -34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U		
				5	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U			
Zona 8 é Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U		
				5	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U			

1 Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999); Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

2 U – chuvoso; S – seco;

3 P- parcialmente secos

### 1.3.2 Aspectos Ambientais

O Município possui um horto florestal com 14,29 ha, tem aproximadamente 80 espécies de plantas entre nativas e exóticas, produz aproximadamente 40 mil mudas/ano. A atual administração está transformando parte do horto em Jardim Botânico, já em fase de implantação.

## **1.4 Organização social**

O Município da Serra possui uma Secretaria de Agricultura, que é grande parceira do Incaper. Tem também o sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Associação dos Pescadores da Lagoa do Juara, a Associação de Produtores de leite da Serra, Associação dos Proprietários Rurais do Município da Serra, Associações de Pescadores de: Jacaraípe, Manguinhos, Nova Almeida, Bicanga. Todas essas organizações são também nossa parceiras.

**Tabela 3 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serra e Fundão	Rua D. Pedro II, 32 - Serra/ES	56	-Contratos de Parceria
2	Associação de Pescadores da Lagoa do Juára	Lagoa do Juara / Jacaraípe -Serra	32	-Aquicultura / Produção de tilápias
3	Associação dos Produtores Rurais do Município de Serra	Rua D. Pedro II, 32 - Serra/ES	58	-Pecuaristas
4	Associação dos Moradores e Produtores Rurais de Calogi	Calogi-Serra/ES	38	-Cafeicultura
5	Associação dos Pescadores de Jacaraípe	Jacaraípe-Serra/ES	120	-Pesca
6	Associação dos Pescadores de Manguinhos	Manguinhos-Serra/ES	32	-Pesca
7	Associação dos Pescadores de Nova Almeida	Nova Almeida-Serra/ES	80	-Pesca
8	Associação dos Pescadores de Bicanga	Bicanga-Serra/ES	32	-Pesca
9	Associação dos Pescadores de Carapebus	Carapebus-Serra/ES	78	-Pesca
10	Associação dos Catadores de Caranguejos de Carapina	Carapina- Serra/ES	31	-Caranguejeiros
11	Colônia de Pesca de Jacaraípe Z- 11	Pro-Cidadão, Portal de Jacaraípe-Serra/ES	1200	-Pesca

Fonte: INCAPER/ELDR Serra, 2010.

### 1.5 Aspectos econômicos

Considerada o maior polo industrial do estado, a Serra tem na indústria a principal atividade econômica e a maior empregadora de mão de obra. No entanto, por apresentar áreas rurais de fácil acesso e próxima ao centro urbano da grande Vitória, percebe-se o incremento das atividades de turismo rural.

**Tabela 4 – Principais atividades econômicas**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>% no PIB MUNICIPAL</b>
Agropecuária	0,21
Indústria	47,36
Comércio e Serviços	52,43

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

**Tabela 5 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

<b>Produto</b>	<b>Área Total (ha)</b>	<b>Área a ser Colhida (ha)</b>	<b>Quantidade Produzida (T)</b>	<b>Rendimento Médio (Kg/ha)</b>	<b>Produção Estimada (t)</b>
Abacaxi	2	2	80	40000	80
Banana	25	25	175	7000	175
Borracha	825	600	900	1500	900
Cacau	2	2	5000	250000	5000
Café	1300	1250	1063	3567	4459
Cana	10	10	400	40000	400
Coco anão	150	110	1760	16000	1760
Laranja	20	20	140	7000	140
Limão	6	6	13000	2166667	13000
Mandioca	30	30	360	12000	360
Milho – Safra 1	10	10	9	900	9
<b>TOTAL</b>	<b>2380</b>	<b>2065</b>	<b>22887</b>	<b>4794634</b>	<b>26283</b>

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 6 – Atividade pecuária**

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Serra	Bovino	14.172	15.484
	Suíno	1.480	1.525
	Caprino	536	552
	Ovino	450	464
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	3.500	3.605
	Galinha	2.000	2.060

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Serra	Leite	1964	5050
	Ovos de Galinha	33	34
	Mel de Abelha	7	-

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 7 – Aquicultura e Pesca**

TILÁPIA	( X )	Área utilizada em ha	18
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	
<b>ALEVINOS</b>			
TILÁPIA	( )	Área utilizada em ha	
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	

Obs.: Área de viveiros 18 há / produção 65 t / ano. 100 há de lagoa / produção 96 t / ano

Fonte: INCAPER/ELDR Serra, 2010.

**Tabela 8 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	
2	Artesanato	
3	Agroturismo	14 PROPRIEDADES

Fonte: INCAPER/ELDR Serra, 2010.

### **1.6 Aspectos Turísticos**

O Município tem 4 (quatro) belas lagoas, que são:

- Carapebus com área ainda não mensurada
- Maringá com área ainda não mensurada
- Jacuném com 1,4 Km<sup>2</sup>
- Juara ou Jacaraípe com 2,9 Km<sup>2</sup> ( Explorada com Piscicultura e turismo ).

Possuí também áreas de proteção ambiental ( APA ), como:

- Mestre Álvaro com 3.470 ha - Lei 4.507/91 - IDAF
- Praia Mole com 400 ha - Decreto 3.002/94 - SEAMA
- Morro do Vilante com - Lei 2.235/94 - SEAMA
- Lagoa Jacuném - Lei 093/98 - SEAMA

Nestas APA existe uma biodiversidade muito grande, principalmente de Mata Atlântica, na do Mestre Álvaro.

## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 9 indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 9 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Serra Sede ( Centro de Vivencia da terceira idade )	Produtores/associações/ pescadores/técnicos	22/11/10	29 participantes

Fonte: INCAPER/ELDR Serra, 2010.

## 2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

### Meio Ambiente

- **Problemas**

- Ocupação do morro “MESTRE ÁLVARO” por propriedades rurais.
- Falta de reservação de água.
- Baixa fertilidade das terras.
- Grande oscilação pluviometria entre 900 e 1200 mm/ano, com 4 a 5 meses considerados secos.
- Uso desordenado de agrotóxico poluindo os reservatórios de água .
- Assoreamento do córregos devido a falta de matas ciliar.
- Degradação do solo pela pratica da pecuária extensiva.

- **Potencialidades**

- Exploração da piscicultura nas lagoas do município.
- Existentes de belezas naturais no município.
- Exploração do morro “Mestre Álvaro” como atrativo para o agroturismo.
- Localização geográfica estratégica do município.
- Condições de relevo favoráveis a agropecuária.



## Econômico/Produtivo

### • Problemas

- Especulação imobiliária, alta valorização da terra
- A agricultura é atividade secundária para boa parte dos proprietários do município.
- Diminuição da área plantada com café no município
- Baixa produtividade e rentabilidade da lavoura
- Falta de conhecimento do custo de produção nas propriedades.
- Alto custo dos insumos diminuindo a renda dos produtores
- Uso inadequado dos insumos nas propriedades.
- Venda da produção para atravessadores.
- Pragas e doenças na lavoura elevando o custo de produção.
- Auto custo da energia elétrica.

### • Potencialidades

- Criação de uma associação de pequenos produtores para venda de produtos para o PAA e Alimentação escolar.
- Proximidade do porto e do aeroporto.
- Estradas vicinais em bom estado de conservação o ano todo.
- Facilidade de escoamento da produção devido a proximidade da BR 101.

## Social

### • Problemas

- Esvaziamento do meio rural pela saída dos jovens.
- Escassez de mão-de-obra rural, devido a proximidade da indústria.
- Falta de ações efetivas de segurança pública no meio rural.
- Telefonia rural ineficiente.
- Associação com fins políticos.
- Pouco incentivo a atividade de artesanato para as esposas dos trabalhadores rurais.
- Sindicato pouco atuante
- Dificuldade de acesso a crédito.
- Falta de transporte coletivo no meio rural.
- Morosidade do serviço público na liberação de licenciamento ambiental.

### • Potencialidades

- Parceria efetivas de instituições como o INCAPER, SENAR, SEBRAE, SEAG, IDAF, etc.
- Proximidade dos grandes centros consumidores.
- Proximidade de hospitais para atendimento médico.
- Disponibilidade de tecnologia para o setor agropecuário.
- Vontade política da prefeitura no desenvolvimento da agropecuária.
- Criação da secretária municipal de agricultura ( SEAP)

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.





#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CADASTRAMENTO MUNICIPAL RURAL - 2002-2004- SEDEC/DDA - PMS.

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

PLANAGRO (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PESCA DE SERRA-2009).

SERRA EM NÚMEROS - INDICADORES SOCIAIS e ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO – 2005.